



Eixo Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional
Sub-eixo: : Formação Profissional

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: VIVENCIA NO GRUPO DE PESQUISA PRAPES – UNESP/FRANCA

ANA JOICE DA SILVA PERARO¹
ESTER MASSARIOI RÉA²
MARUSA FERNANDES DA SILVA³
JOSIANI JULIÃO ALVES DE OLIVEIRA⁴

Resumo: O artigo trata da vivencia experimentada a partir do Grupo PRAPES: Prática em pesquisa: perspectivas contemporâneas – Unesp, Campus Franca, objetivando realizar uma reflexão sob o Grupo de Pesquisa, pressupondo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação. Considerada a importância da indissociabilidade do tripé ora mencionado, tal debate se faz importante a partir do olhar da pós-graduação, principalmente em um cenário de desregulamentação dos direitos e implantação da política neoliberal em todos os espaços da sociedade.

Palavras-Chave: Indissociabilidade; Ensino; Pesquisa; Extensão; Pós-graduação.

Abstract: The article deals with the experience of the PRAPES Group: Practical research: contemporary perspectives - Unesp, Campus Franca, aiming to carry out a reflection under the Research Group, presupposing the indissociability of teaching, research and extension in postgraduate studies. Considering the importance of the indissociability of the tripod mentioned, this debate becomes important from the perspective of the post-graduation, especially in a scenario of deregulation of rights and implementation of neoliberal politics in all areas of society.

Keywords: Indivisible; Teaching; Research; Extension; Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sob o Grupo de Pesquisa PRAPES: Prática em pesquisa: perspectivas contemporâneas,

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

² Profissional de Serviço Social. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

³ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. E-mail: <marusafs@hotmail.com>

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

pressupondo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação. O PRAPES é um grupo de pesquisa da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Franca; tem como proposta promover a atualização dos conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, socializar as experiências efetivadas no contexto acadêmico promovendo uma reflexão ampla envolvendo os demais profissionais à prática de pesquisa.

Visando executar o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp, Campus Franca, possibilita aos discentes, profissionais das diversas áreas do saber, munícipes de Franca e/ou adjacências, a participação em diversos Grupos de Pesquisa. Entende-se que o tripé faz parte da formação e contribui, sobremaneira, na formação acadêmica, seja na graduação, seja na pós-graduação. A temática em questão apresenta desafios para universidade contemporânea, uma vez que a partir de 2006, via decreto 5773, determina que fica a critério das Universidades realizarem pesquisa e extensão; indo na contramão da Constituição Federal de 1988, que dispunha em seu artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, tais alterações refletem diretamente no aprendizado do discente, uma vez que a pesquisa e extensão é fundamental para compreender a sociedade, o movimento do real e, sobremaneira, realizar a interlocução teoria x prática, e mais ainda, propor mudanças.

Com a revolução da informação trazida pela internet, o conhecimento passou a ser uma ferramenta crucial, levando a geração de riqueza e bem-estar social, pois, destaca-se o valor do conhecimento que leva ao desenvolvimento de um país. Cruz (2000) especifica que para uma nação gerar conhecimento e convertê-la em riqueza e desenvolvimento social, é necessário a ação de alguns agentes institucionais geradores e aplicadores de conhecimento.

No entanto, observa-se que a temática em questão apresenta desafios para a universidade contemporânea em relação a sua verdadeira identidade ao longo da história, permeada por esforços da legislação educacional para transformar o modelo de transmissão de conhecimento em modelo de construção do saber científico, sob pressões dos movimentos sociais por democratização do acesso às

universidades e também na desconstrução na elitização, pois no início era destinada apenas aos filhos da elite, que foi mantida historicamente.

Diante desses conflitos, expostos sucintamente, o objetivo é refletir a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão enfocando a pós-graduação, onde, inferimos não só possibilidade, mas também, a necessidade. Autores como Ivetti Magnani, Luciana Maria Cerqueira Castro, Maria das Graças Silva, Marilena Chauí, Yolanda Guerra, dentre outros, apresentam contribuições importantes no debate da construção da temática, pontuando o desafio na efetivação da indissociabilidade definida na legalidade, norteando essa troca alicerçada no diálogo.

Assim, em Freire (2011, p. 133) compreendemos que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”, dessa forma termos como dialogicidade e educação dialógica estão presentes no seu pensamento como forma de construção, na troca e na sistematização do saber.

Isto posto o Grupo de Pesquisa PRAPES demonstra sua relevância uma vez que a pós-graduação em Serviço Social vai ao encontro com a formação crítica do discente, possibilitando descortinar o olhar para a sociedade, afim de contribuir para a transformação social. Dessa maneira, pretende-se ir ao encontro do projeto profissional da profissão, pautado no Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, possibilitando basear-se nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, afim de propiciar igualdade e emancipação social com olhar crítico da realidade, como pode-se observar na introdução do Código de Ética do/a Assistente Social (2012, p. 20): “de fato, construía-se um projeto profissional que, vinculado a um projeto social radicalmente democrático, redimensionava a inserção do Serviço Social na vida brasileira, compromissando-o com os interesses históricos da massa da população trabalhadora”.

Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa PRAPES reconhece a importância da universidade como locus do conhecimento, articulado e atuante nos processos educacionais da pós-graduação, possibilitando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Campos et.al (2009 apud Silva 2007) a pesquisa leva a um conhecimento aprofundado, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento e

consequentemente o conhecimento e compreensão do mundo contemporâneo. Logo, pode-se falar em pesquisa enquanto processo, procurando sempre obter algo que favoreça o desenvolvimento cognitivo, pois contribui para crescimento e aprendizagem do “sujeito” em sua particularidade. A pesquisa científica possibilita e instiga a capacidade reflexiva via conhecimento filosófico, ético e estético e o domínio instrumental da investigação. Portanto, deve-se abrir a mentalidade dos graduandos para o mundo da ciência, o que garante o domínio da metodologia da pesquisa, e o desenvolvimento de uma visão sistêmica

Assim, como participantes do Grupo de pesquisa PRAPES elaboramos essa reflexão pautando nos seguintes itens: (i) Universidade como lócus do conhecimento – breve debate acerca do espaço que ocupa a Universidade; (ii) Ensino, Pesquisa e Extensão na Pós-Graduação –abordando os fundamentos que permeiam tal tripé e sua importância; e (iii) Grupo de Pesquisa PRAPES – propostas e vivência. Tal reflexão se faz importante pois compreende-se a necessidade da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 UNIVERSIDADE COMO LÓCUS DO CONHECIMENTO

Ao longo da história do Brasil percebemos o quanto a educação acompanhou os acontecimentos históricos, SAVIANI (2007) afirma que houveram quatro grandes períodos na história da educação brasileira: (i) 1549-1579: Educação proposta pela ordem Jesuíta; (ii) 1579-1932: Independência do Brasil, primeira Constituição do Império do Brasil – determinando o sistema escolar composto pela escola primária, ginásio e universidade, posteriormente o ensino técnico; (iii) 1932-1969: Criação da LDB – 1961 – obtendo um ganho na educação brasileira. Tal período foi marcado pela Ditadura Brasileira; (iv) 1969-2001: educação a favor da lógica do capital, ou seja, a educação a favor da lógica produtivista – este período foi

marcado pela Constituição Federal de 1988, Constituição Cidadã, que tem como Direito Social a Educação (bem como outros) e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Atualmente, percebe-se que o Ensino Superior no Brasil, a partir do modelo neoliberal, acompanha as transformações da globalização econômica. Dessa maneira, a educação passa de “Instituição Social” para “Organização Social” (CHAUI, 2003, p. 6), orientada por tal modelo – neoliberal, ou seja, voltada para a lógica do mercado. Neste cenário, ocorre um grande surgimento de Instituições de Ensino Superior Privado, apresentando-se como uma garantia de direito a educação, cada vez mais indo de encontro com a privatização do ensino superior, tornando-se um instrumento do capital. Ressalta-se que essa lógica mercadológica foi proposta em 1999 pelo Banco Mundial na América Latina em documento intitulado “Estratégia para o Setor Educacional”, que aponta a privatização do ensino superior como uma estratégia para minimizar a pobreza e suas consequências.

Se faz primordial realizar uma análise do movimento do capital, cujo objetivo é a privatização da educação, como constata Mézaros:

[...] a educação [...] em outras palavras, tornou-se uma peça do processo de acumulação de capital e de estabelecimento de um consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classe. Em lugar de instrumento da emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema. (MÉSZAROS, 2005, p. 15).

Contata-se, assim, a mercantilização do Ensino Superior, fornecendo um ensino pautado no modelo gerencial de educação, ou seja, educação conteudista, nucleação de turmas, nesse cenário perde-se a proposta do conhecimento, bem como o tripé ensino, pesquisa e extensão, como já mencionado.

Porém, além disso, há uma concentração das pesquisas em determinadas regiões a nível nacional, trazendo assim, para dentro das fronteiras nacionais uma injustiça que costuma desapontar quando ocorre nas relações científicas internacionais. Um desfalque muito grande na oferta de recursos faz com que muitas regiões se tornem "exportadoras" de talentos e isso possibilita que esses mais talentosos, não retornem à origem. (GUIMARÃES, 2002).

É notório que Ciência e tecnologia são atividades essenciais em qualquer país moderno por serem dimensões importantes da vida econômica e cultural.

Portanto, é claro a importância de serem distribuídas pelo território as variadas formas de pesquisas, da maneira mais equilibrada possível.

A comunidade científica brasileira tem a tarefa de lutar para mudar o ensino de informativo para transformador e criativo. É uma árdua tarefa, pois abarca todos os níveis de ensino sem privilegiar um ou outro. Os professores de todos os níveis precisam estar conscientes de que a ciência não é só um conjunto de conhecimentos, mas sim um paradigma pelo qual se vê o mundo. Para colocar o sistema educacional em novo patamar, próprio do novo século que se inicia, o professor deverá ser um orientador de seus alunos no processo da descoberta e da reflexão crítica, podendo ser realizada através do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Na universidade o aluno obterá diversidades em campos de atuação, na qual deverá ser versátil e criativo. Campos, F. Santos, P. e Santos (2009 apud Rodrigues 2006) cita que na universidade, o aluno fortalecerá conteúdos teórico-práticos que facilitarão e ajudarão em sua formação profissional e intelectual, assimilando conteúdos de nível acadêmico, além de também produzir conhecimento. O autor especifica também que os profissionais ou pesquisadores de nível superior e produtores de conhecimentos terão responsabilidade e competência que lhes permitam entrar no diversificado cenário do mundo contemporâneo.

Após quinze anos da redemocratização do país e cinco anos de quase completa paralisia no setor, o governo federal, a partir do ano 2000, realizou mudanças no sistema nacional de ciência e tecnologia. No que tange o campo de fomentação a pesquisa, a reforma aponta três direções sinérgicas, com identidades próprias. A legislação regulamenta que os programas sejam predominantemente de caráter induzido que agregue mérito científico, estabelecidos dentro e fora da comunidade científica; de âmbito tecnológico, transferindo a pesquisa tradicional realizada em nosso país, predominantemente científica; de caráter empresarial, observando sempre que possível, associações das empresas com grupos e instituições de pesquisa, e deslocando o eixo institucional de execução predominante no Brasil, instaurado nas universidades e institutos de pesquisa. (GUIMARÃES, 2002)

2.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão possibilita contribuir para a formação profissional considerando a importância das disciplinas, seminários, atividades dirigidas, estágio; a linha de pesquisa abordada por cada docente; e a relação com a comunidade. Estes itens, quando interligados possibilitam um processo formativo ao discente, e ousamos dizer ao docente.

Considerando-se a importância do tripé, conceituaremos de forma clara ensino, pesquisa e extensão, utilizando o material da USP (Universidade de São Paulo) disponibilizado no meio eletrônico (site), onde, poderemos ter um amparo norteador.

- Ensino é o processo de construção do saber, com apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade
- Pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da produção de novos conhecimentos baseado de problemas emergentes da prática social
- Extensão pode ser entendido como processo educativo, cultural e científico, de intervenção nos processos sociais e identificação de problemas da sociedade Ensino, Pesquisa e Extensão
- Desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, e assim a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e crítica.
- Associação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui no fator desencadeador do próprio processo de ensino.
- Viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. (Separovic; Passarin, 2017; p. 11-12).

Mesmo diante de desafios já pontuados por autores em relação a efetivação do ensino, pesquisa e extensão na universidade, acreditamos na importância da articulação do tripé para uma educação propositiva e crítica, porém, ainda distante e que precisa ser debatida e se concretizar no cotidiano das universidades brasileiras e diante da pesquisa em questão destacando a pós-graduação.

Guimarães (2002) evidencia que nos últimos vinte anos, em decorrência do crescimento do número de cursos de doutorado, a pesquisa entrou em evidência na universidade brasileira. Aliás, também fora da universidade, na imprensa e no imaginário da população, como conseqüência da aceleração da revolução científico-tecnológica nos países latinos centrais. E, com isso, é cada vez maior o acúmulo de dificuldades na relação entre a pesquisa, esse contexto histórico e as demais tarefas universitárias. Antes em seu contexto modesto, o convívio poderia ser tolerado ou

meramente neutro no convívio social, no entanto, tendo a pesquisa crescido de tamanho e importância, a convivência tornou-se complexa.

A dificuldade mais evidente é com o ensino de graduação, Guimarães (2002) esclarece que a parte da universidade que dá aulas para formar profissionais queixa-se de as atividades de pesquisa serem cada vez mais degradado na vida universitária. Por outro lado, o setor da universidade que faz pesquisa e forma novos pesquisadores queixa-se das incompreensões de algumas “partes” quanto ao papel motor e vital da pesquisa, para a universidade e para o país. A essas "partes", devemos agregar mais uma, recente, uma terceira ponta do tripé, que opõe a pesquisa e o ensino de graduação na academia às florescentes atividades de extensão e prestação de serviços.

Essa tensão vem sendo estimulada no país pela defasagem de recursos públicos para a universidade e estimulada também pelo crescimento das ideologias construídas para justificar o corte de recursos, que busca firmar-se no modelo de singularidade da universidade prestadora de serviços, como reconhece IAMAMOTO:

Essa total flexibilização da formação acadêmico-profissional, que se expressa no estatuto legal, é condizente com os princípios liberais que vêm presidindo a orientação para o ensino superior, estimulando a sua privatização e submetendo-se aos ditames da lógica do mercado. Esse é um forte desafio à construção do projeto do Serviço Social brasileiro. (IAMAMOTO, 2015, P.446)

Obstante nem sempre concreto, o sonho é poder formar uma nova universidade com as ferramentas que possuam alta densidade humana e material de pesquisa no intuito de constituir uma outra instituição, na qual estas atividades estejam presentes e sejam hegemônicas e com autonomia desde a implantação.

No que tange recursos, não é de grande valia justificar a importância do capital na atividade de pesquisa e extensão, ou de tudo o que importa na vida acadêmica, conforme atestam as experiências promissoras de universidades no mundo e também no Brasil. Desse modo, é tempo de rever os que fazem e compreendem o papel da pesquisa, a trajetória e o modo de inserção dessa atividade em nossas universidades. Questionar-se porque permanecemos estranhos embora já tenhamos um porte respeitável e seguro. É contestador, pois o corpo cada vez maior da pesquisa permanece estranho porque é muito pouco institucionalizado. (GUIMARÃES, 2002).

Na pós-graduação observamos que, o entrave que permeia essa dicotomia é a pesquisa, pois, nos estudos bibliográficos e observando o meio em que estamos como participantes do Grupo de Pesquisa, podemos notar a dedicação exclusiva de mestrandos e doutorandos somente na produção do conhecimento calcada na pesquisa e dentro de universidades. Esta resistência ao ensino e extensão se dá na hegemonia da pesquisa, apresentada como única forma de fazer ciência, inferiorizando as demais formas.

[...] acaba por criar uma vinculação excessiva entre a pesquisa e a pós-graduação na maioria das instituições, quando o desejável seria um espalhamento das atividades de investigação científica dentro de toda a vida acadêmica. O que se assistiu na maioria das instituições foi à concentração das atividades de pesquisa na pós-graduação, sendo aí o único espaço em que alguma pesquisa veio a ser realizada. (Gatti,2001, p. 109 apud Nunes, 2017, p. 26).

Portanto, considerar esse debate em torno da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação, que apesar de ideal, muitas vezes não se verifica na prática. Fatores esses que, passou a considerar toda a complexidade das relações implícitas no processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas academias.

2.3 PRAPES

O Grupo de Pesquisa PRAPES – Prática de Pesquisa: Perspectivas Contemporâneas, teve sua formação em maio de 2016, alocado na Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, campus de Franca Unesp/FCHS/Campus Franca, onde, atualmente são realizados encontros mensais com a participação de quinze membros, sendo, doutores, mestres, especialistas e graduandos.

O foco norteador dos estudos e reflexões do PRAPES surge pela problemática evidenciada no ensino, no conjunto das disciplinas que envolvem a Pesquisa Científica. Evidentemente, englobando a ideia de como os professores das respectivas disciplinas veiculam este conteúdo em sala de aula, na preparação dos seus discentes para a atividade científica e do/a pesquisador/a.

Dessa maneira o Grupo de Pesquisa PRAPES, promove uma ampla reflexão, cuja proposta é promover uma atualização dos conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, bem como proporcionar a socialização das experiências efetivadas no contexto acadêmico, extensivos aos demais profissionais envolvidos com a prática de pesquisa e extensão. Cabe ressaltar a interdisciplinariedade do Grupo ora apresentado, sendo formado por profissionais de várias áreas do conhecimento, alocados em Franca e também no exterior.

Dessa forma, comprometido com a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, reconhece sua importância, uma vez que, na pós-graduação nota-se o esquecimento na prática tal qual na graduação. É bem comum encontramos os pós-graduandos nas salas de aula, esquecendo-se da importância e necessidade fora dos muros acadêmicos, remetendo, principalmente, enfoque na pesquisa, como já mencionado.

Segundo Moita e Andrade:

Essa prática continua a reproduzir-se, está estruturada sobre uma clara hierarquia: se a graduação tornou-se lugar de ensino, a pós-graduação tornou-se de pesquisa, sendo que tanto a extensão quanto o ensino são considerados tarefas inferiores à pesquisa. Na pós-graduação, a extensão é relegada, como se não pertencesse àquela indissociável articulação sobre o qual se fundamenta a universidade brasileira. (MOTTA, ANDRADE, 2009, p. 277-278).

Assim, a indissociabilidade do tripé caminha na contra-mão da proposta do ensino de qualidade. O ensino, pesquisa e extensão articulam-se na formação, fortalecendo a consciência ética e profissional compartilhado dentro e fora dos muros universitários, sendo fundamental a articulação entre a troca de saberes de pesquisadores e comunidade, e vice-versa.

Nenhum fenômeno natural, humano e/ou social pode ser compreendido isoladamente, mas nas suas relações recíprocas e contraditórias, ou seja, numa perspectiva de totalidade. Nada é isolado. Isolar é privar um fenômeno de sentido. Buscar conexões é considerar cada fenômeno no conjunto dos aspectos e manifestações da realidade em que se insere o fenômeno. (Bourguignon, 2006, p. 47).

Contudo, é preciso enfatizar que a preocupação do grupo PRAPES em relação ao alcance social de pesquisas acadêmicas, fazendo o caminho de volta,

retornando ao ponto de partida, a realidade da construção do conhecimento, bem como da sociedade, viabilizando transformações nessa realidade, envolvendo sujeitos, profissões e profissionais.

3 CONCLUSÃO

Refletir questões relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação infere compreendermos as transformações societárias na contemporaneidade e, principalmente, as implicações do neoliberalismo nas relações sociais e de produção, bem como as implicações com relação ao retrocesso da garantia de direitos na Constituição Federal de 1988, em especial ao direito social de Educação, especialmente ao Ensino Superior.

Para entender as transformações no ensino superior, aqui com enfoque na pós-graduação, fez-se importante realizar uma breve contextualização histórica sobre a universidade e os espaços que ocupa, os que não ocupa e as possibilidades de interlocução do ensino, pesquisa e extensão, levando-nos a compreender que a indissociabilidade se faz fundamental na construção do conhecimento, sendo um determinante na formação.

Constata-se, pois, nesse contexto, a importância de assegurar através de uma perspectiva de tempo histórico que o parque científico e tecnológico brasileiro é bastante recente e isto faz com que seus principais elementos constitutivos apareçam com grande nitidez no exercício atual das políticas que o governam, bem como os retrocessos com relação a efetivação dos direitos conquistados. Portanto, conhecer e colocar em prática efetivamente o tripé no âmbito acadêmico é de suma importância, pois enfatiza o anseio pelo conhecimento e contribuição também para a sociedade.

Contudo, o estudante apreende técnicas e métodos de pesquisa e desenvolve seu senso crítico, uma etapa que lida com questões básicas da pesquisa, além da sistematização de ideias e referenciais teóricos, observações ou experiências, elaborações de relatórios, artigos, entre outros inerentes ao trabalho de um pesquisador.

A pesquisa científica está presente em todos os currículos das universidades, pois o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do profissional, com conhecimentos teóricos e realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

A relevância da pesquisa na formação do profissional busca contribuir para ampliação do conhecimento: conhecimento acerca das disciplinas, conteúdos específicos, habilidade de auto-reflexão e melhora na habilidade de gestão e organização no trabalho. Assim, alunos devem ter a noção da importância e da contribuição da pesquisa em sua formação, mas são pouco estimulados a produzi-la durante seu curso.

Chega-se à conclusão que participar do Grupo de Pesquisa PRAPES é fundamental para realização da leitura da realidade, bem como a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. Política Nacional de Estágio (PNE). Disponível em: Disponível em: www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigeida.pdf. Acesso em: 25 junho. 2018.

ABEPSS/CEDPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetórias e Desafios. Cadernos ABESS, São Paulo, n. 07, p. 58-76, 1997. Edição Especial.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de ética do(a) assistente social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BOSCHETTI, I. **O Projeto ético político profissional trinta anos depois: sentidos e desafios**. CFESS (Org.), v. 30, 2009.

BOURGUIGNON, J. A. O processo da pesquisa e suas implicações teórico-metodológicas e sociais. **Revista Emancipação**. V. 6, n. 1, p. 41-52. 2006.

_____. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katályses**. V. 10, n. especial, p. 46-54. 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de

edições Técnicas. Brasília. Disponível em: <
http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf >.
Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 29º Ed., Brasília, 2008.

CAMPOS, F.G.G; F. SANTOS, R; P. SANTOS. F. **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNILESTEMG**. *Movimentum. Revista Digital – Ipatinga – Unileste – MG*; v.4, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social. Lei n. 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª ed., rev. e atual. Brasília/DF: Conselho Federal do Serviço Social. 2012. Disponível em: <
http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acessado em: 13 de jun. 2018.

CHAUI, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Poços de Calda, 5 out. 2003. In: Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da Anped, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

CRUZ, C.H.B. **A Universidade, a Empresa e a Pesquisa que o país precisa**. Parcerias estratégicas. São Paulo, Mai, 2000. Disponível em <
http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/101/94>
Acesso em 08 de jul .2018.

GUERRA, Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Serviço Social & Sociedade**, n. 104, p. 715-736, out./dez. 2010.

GUIMARÃES, R. **Pesquisa no Brasil: a reforma tardia**. Vol. 16, n. 04. São Paulo, 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MÉSZÁROS. I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOITA, F. M. G. S C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, p. 269-280. Maio/ago. 2009.